



Eu, Vento: Um estudo de processo de composição coreográfica em Dança de Rua.

DEIVID VIEGAS¹; ALEXANDRA DIAS²;

¹Universidade federal de Pelotas (UFPeI) – deivid danza@gmail.com

²Universidade federal de Pelotas (UFPeI) – xandadias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa “Eu, Vento: Um processo de criação em Dança de Rua”. É uma pesquisa em andamento na disciplina de TCC em Dança II, no Curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI). Tem como objetivo desenvolver reflexão sobre prática artística em dança, tendo como base minhas vivências artísticas e modos de criar um trabalho coreográfico.

A pesquisa parte da inquietação acerca da minha trajetória em Dança de Rua, entendida como “uma mistura de diversas técnicas de outras danças” (DUARTE 2016, p.21) “sua origem está nos Estados Unidos (2016, p.18)”. Tendo entender portanto, como venho articulando essa vivência específica com as outras experiências corporais que tive dentro e fora da universidade como Dança Afro, Dança Contemporânea, Danças Folclóricas entre outras. Assim, ao perceber que meu modo de visualizar e criar trabalhos artísticos em Dança de Rua se altera a partir dessas novas experiências em dança, minha pesquisa foca em meu processo de criação, a fim de compreender como eu danço, que meios utilizo neste dançar e como ele pode ser útil para terceiros.

O trabalho parte de uma metodologia coreográfica tendo a metáfora do vento como disparador inicial. A partir disso, elaboro em conjunto com meu imaginário coreográfico vindo das minhas vivências pessoais e em Dança de Rua, uma forma alternativa de articular o “imaginário cujo tecido elementar seja a capacidade da Cultura Hip Hop de se ajustar, conviver e interagir com os demais” (FREITAS, 2016). Sendo assim, em meu processo coreográfico utilizo a imagem de vento como temática poética.

2. METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma pesquisa *em arte*, na qual o trabalho teórico tem a mesma importância do artístico e não é “[s]implesmente justaposta, mas rigorosamente articulada a fim de constituir um todo indissociável” (LANCRI, 2002). Essa metodologia construída para pesquisas em artes visuais, é importante para minha prática em dança pois me auxilia a desenvolver um trabalho prático e uma reflexão teórica acerca do meu modo de dançar Dança de Rua. Como afirma Rey, esta metodologia “não pressupõe a aplicação de um método estabelecido a priori [...], porque o pesquisador, neste caso, constrói o seu objeto de estudo ao mesmo tempo em que desenvolve a pesquisa.” (REY, 2002: p.132).

No processo de desenvolvimento desta pesquisa, utilizo métodos tais como a) compor um trabalho solo de dança; b) falar sobre o trabalho; c) escrita reflexiva em diário de prática e blog do trabalho; d) estudo bibliográfico.



A composição em dança que venho desenvolvendo me auxilia em meu trabalho, pois ao experimentar e sentir no corpo, se torna possível observar e refletir acerca de cada movimentação e sensação e como isto afeta no meu modo de pensar.

Ao falar sobre o trabalho, em conversa com outros artistas, professores, orientadora, e amigos, eu consigo descrever o trabalho o que deixa mais claro para mim cada escolha e permitem “que muitas ideias ou significados que ficam num nível mais inconsciente se explicitam” (REY 2002: p.135).

Ao fazer anotações sobre a minha prática e a partir destas conversas, eu consigo ver os caminhos os quais a pesquisa está tomando. Outra ferramenta importante para a pesquisa é um blog feito exatamente para este fim, o qual funciona como diário de processo aberto. No blog “Eu, vento” apresento escritas curtas, fotos, vídeos do processo artístico como também dos referenciais que estou utilizando. O blog está disponível no endereço https://eu-vento.blogspot.com/p/referencias_24.html.

A pesquisa bibliográfica me ajuda no sentido de compreender e conceitualizar aquilo que estou fazendo, e a partir disso, posso entender melhor como minha obra funciona.

A utilização destes métodos visa desenvolver tanto a pesquisa artística como também teórica, de modo que estes façam registros e ajudem na compreensão do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente a experimentação de movimentos e a pesquisa seguiam por um caminho no qual era visto como um processo de criação híbrida, na qual eu acreditava que eu unia subgêneros da Dança de Rua já que a “dança de rua como gênero comporta várias subdivisões”, porém como alerta Furtado “Cada um dos subgêneros é constituído de técnicas e estéticas próprias” (2016: p.20,21). Com o decorrer da pesquisa, a partir dos meteoros empregados, essa visualização se alterou e eu compreendi melhor de que forma meu movimento acontecia.

Nesse processo primeiro veio uma imagem de leque, no qual eu via os subgêneros de dança e minhas experiências como um leque de possibilidades em minha dança. Porém percebi que minha dança, meu modo de criar e fazer a dança, não era esse leque, mas sim, o que o leque produzia, neste caso o vento.

Percebendo o vento como meu método de criação, foi possível observar e experimentar como esse vento acontece na movimentação do meu corpo. Assim, transito de um movimento a outro, ou de um subgênero a outro, como se fosse o vento mudando sua direção ou intensidade e assim escolho a qualidade do movimento desejada. Tendo inicialmente essa imagem de vento como força da natureza para o processo de criação, comecei a pensar também em como seria o vento como temática poética de pesquisa em dança.

A partir disso, inicialmente investiguei o vento em minha dança como força da natureza alterando a forma como relaciono os movimentos em si. Porém, no decorrer do processo, me perguntei “o que é vento para mim?”. A resposta me veio no decorrer da pesquisa a partir de um acontecimento pessoal na qual tive que me despedir de uma pessoa importante para mim. Com isso, percebi que vento para mim também está na forma como me relaciono com as pessoas. O



vento em minha pesquisa, além de elemento da natureza, trata-se portanto de como me relaciono, de como as pessoas me tocam, e se tocam mutuamente. Assim como o vento da natureza, as pessoas podem nos tocar de forma leve, como uma brisa ou de forma destruidora como um tornado ou simplesmente passar e nunca mais sabermos como vai ser, ou como diz o ditado popular: “A vida é um sopro”.

Trazendo essas duas ideias de vento para minha pesquisa em dança, produzo movimentos de dança de rua, que trazem até mim essas sensações. Desta forma, no trabalho de composição coreográfica utilizo movimentos de Dança de Rua e de seus subgêneros, bem como das ou outras vivências corporais que eu tenho em meu corpo. Percebo que nessa articulação os movimentos originários de diferentes estilos/gêneros e subgêneros não perdem suas características e conseguem se relacionar com a temática de vento. Como diz Camargo:

“Dispomos de recursos que já fazem parte destas linguagens desde a origem e o seu uso, não implica na desconstrução da técnica e sim, em amadurecimento e enriquecimento quanto expressão artística, com a possibilidade de explorar outras linhas de criação...” (CAMARGO, 2013: página 183).

A partir deste ponto, meu processo coreográfico encaminha-se com mais direcionamento, “pois ao pensar no processo de criação e em uma concepção estética e artística”(Camargo, 2013: página 183), a ideia que o vento é como as pessoas se relacionam é vento, que o vento também é o modo no qual eu crio a dança em conjunto com os elementos das Danças de Rua, novamente citando Camargo, 2013 que têm em sua própria ‘estrutura e adaptabilidade possibilidades de ajudar um criador encontrar a processos mais maleáveis” (2013, página 184), tornando esse trabalho mais maduro e possibilitando outras formas de compor.

4. CONCLUSÕES

Ao desenvolver esta pesquisa, foi possível até o momento desenvolver dos trechos coreográficos e relacioná-los tanto com a pesquisa de movimento a qual as movimentações as quais eu sou o vento, ou o que o vento toca, com a principal base as danças de rua, com a teórica de forma que ao dançar. Busco pensar o que estou fazendo para poder descrever, toda vez que descrevo e reflito ou leio novas fontes, algo se altera na pesquisa de movimento e assim ambas as partes se constroem em conjunto e alteram uma a outra.

Porém entendo que ainda é preciso visualizar como acontece o processo de relação entre usar vento como temática poética e como metodologia de criação coreográfica. Outro ponto ainda a pesquisar é como utilizar metáforas como possibilidade de metodologia coreográfica. E por fim apresentar o produto artístico ao final da pesquisa.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. 159 p. (Coleção visualidade V.4).

CAMARGO, Emerson. *A dança de relações e experimentação*. Curitiba: Ithala, 2013.

DUARTE, Taison Furtado. **ENSINO DE DANÇAS URBANAS HOJE: um estudo sobre práticas artístico-pedagógicas contemporâneas na cidade de Pelotas – RS, a partir do olhar docente**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Dança Licenciatura) – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

FREITAS, V. A.. **Quais os universos imaginários compõem as criações coreográficas dos coreógrafos que vem das Danças Urbanas?**. Publicação digital site In BARRIL Revista de Crítica das Artes Cênicas, Salvador-BR, 2016.

GUARATO, Rafael. **Dança de rua: corpos para além do movimento**. Uberlândia, Eduf, 2008.

RIBEIRO, Ana; CARDOSO, Ricardo: **Dança de Rua**: Campinas SP: Átomo, 2011.